

A REORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE SOB A PERSPECTIVA DAS ELEIÇÕES, NOVO REGIME FISCAL E PNAB

Camila Luana Oliveira Reuter¹
Adriana Roesse Ramos²

INTRODUÇÃO

Reorganização da Atenção Básica em Saúde (ABS)



Realidade demográfica e epidemiológica do Brasil

Referência

Contrarreferência

Instrumento para concretização do princípio da integralidade à saúde, envolvido em um complexo cenário articulado por diferentes atores sociais

A atual conjuntura política e econômica – novo regime fiscal, forma de transferência de recursos e Política Nacional de Atenção Básica – mostra-se como obstáculo aos investimentos na área

OBJETIVOS Analisar a reorganização da ABS e a efetivação do fluxo de referência e contrarreferência sob a perspectiva das eleições, novo regime fiscal e PNAB e, a atuação da enfermagem neste contexto.

METODOLOGIA

- Estudo exploratório qualitativo, realizado em uma Região de Saúde do Rio Grande do Sul (RS).
- Foram realizadas entrevistas junto às Coordenações de Atenção Básica (CAB) dos Municípios da área empírica entre 2014 e 2015
- Análise de conteúdo temática e perspectiva teórica de análise estratégica.
- O projeto foi aprovado pelos Comitês de Ética da UFRGS e da SMS e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do RS.

RESULTADOS

A partir da análise dos resultados emergiram duas categorias:

Obstáculos de ordem econômico-financeiro

- Falta de profissionais para a composição das equipes, associando à Lei de Responsabilidade Fiscal.
- Ausência de insumos e infraestrutura nas unidades.

Obstáculos de ordem administrativo-organizacional

- Gestão foca em ações direcionadas ao dimensionamento de pessoal, resolução de conflitos internos e falta de comunicação
- Baixa remuneração profissional e demanda excessiva de trabalho.
- Espera da população por serviços de média complexidade na região
- A indicação política de cargos de gestão surgiu como crítica a gestores sem perfil para ocupar a posição.

CONCLUSÕES

As enfermeiras possuem amplo espaço na gestão, pensa-se quais as melhores formas de atuação e empoderamento desta profissional nos serviços de ABS frente às mudanças da política, tendo como palco o novo regime fiscal e a incerteza do regime político. Pensa-se que, estes fatores sejam entraves para a realização da referência e contrarreferência, prejudicando a integralidade no atendimento aos usuários. Neste sentido, trabalhar de forma mais contundente nos obstáculos, organizar e planejar os fluxos de referência e contrarreferência representam um grande desafio aos gestores e profissionais da área da saúde.